

KACH KARÁ



ichud - habonim

SHIF SÃO PAULO

FEVEREIRO - 1979



NÊSTE NÚMERO:

- A NOVA MAZKIRUT
- A SITUAÇÃO NO IRÃ
- BATNUÁ
- HUMOR

Caros chaverim:

Eu li em algum lugar, uma frase que me fez refletir bastante a respeito da Tnuá hoje em dia, e de todas as mudanças propostas na Veidã: "O homem é o único bicho capaz de sorrir e de morrer por um ideal:

É mais fácil porém, sorrir do que morrer por um ideal". Pois é, o que vimos na nossa maneira de encarar a Tnuá até hoje foi um aprimoramento do sorriso por um ideal. Sorrimos apenas; quando levamos nossos ideais como mero esporte, a nível de hobby de fim de semana.

Chaverim não descubriA América; a discussão a respeito de em que medida devemos lutar por nossos valores não é nova, o que sim deve ser novo é o caminho que se busca. O ser humano, é o que pensa, sua vida é decorrente de uma linha de pensamento que o orienta. É óbvio que o pensamento tem sua localização específica no contexto em que se encontra: hoje em dia não se é mais possível ser neutro. Somos de esquerda, ou de direita, ou de centro cada corrente com suas devidas (e indevidas) variações mas somos o que pensamos. Então porque apenas sorrir por nossos ideais?



O Ken (beit-bogrim) entre outras resoluções da última Veidã é uma tentativa atualizada de assumir a Tnuá como concepção de vida.....

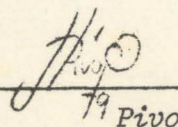
Esse itôn, o primeiro desse ano 1 da criança brasileira (ou seja vivemos 479 anos no ano zero da criança tupiniquim) é também o marco de uma fase diferente do Movimento. Retórica? O Sionismo-Socialista encarnado em nossos bogrim? Ora vivemos de realizar nossos ideais então vamos à luta...

Nós procuraremos seguir uma linha básica em todos os itens de acordo com os princípios básicos da Tnuá: despertar o espírito crítico e todo esforço será na direção de um itôn formativo.

Situação interna e externa de Israel, momento político brasileiro, Cambodja, América Latina, Um Xã de Irã....

Cabe a nós como membros ativos do Movimento discutir, refletir e principalmente analisar criticamente tudo que nos rodeia, de perto ou de longe. O ITON É UM DOS CAMINHOS PARA ISSO!!!!

Aleh ve Agshem!!


79 Pivo

É uma pergunta difícil na maioria das situações deste conturbado mundo atual, e mais ainda quando estamos tratando de um país onde inexistem meios termos: o nosso querido Irã.

Observar por um plano maniqueísta a questão do Irã é absolutamente impraticável, uma vez que o caso requer uma análise profunda, embora dentro de nossos padrões humanitários.

Se, por um lado, o governo israeli apoiava e era apoiado pelo regime de excessão do mui digníssimo Xã Mohammed Rehza Pahlevi, representado agora pelo seu confuso primeiro-ministro Shapur Bakthiar, por que era interesse de Israel manter relações amistosas com uma nação que é das maiores produtoras de petróleo do mundo, nos, como pessoas devemos manifestar nossa repugna diante da ditadura militar, que há tantos anos assola o Irã.

Mas como contestar o regime do Xã? Caindo no radicalismo oposto do tão progressista Ayatollah Khomeini, cujas características ultra reacionárias são perceptíveis em suas melhores atitudes, pois esse líder carismático não passa de um fanático religioso como tantos que o mundo conheceu. E nós, mais do que como judeus, como seres humanos não podemos aceitar esse regime impregnado de tão asqueroso conceito de Guerra Santa, do chauvinismo e do recuo histórico aos remotos tempos de Maomé. Quando afirmo ser absurdo o fanatismo religioso, não me refiro apenas à República Islâmica idealizada por Khomeini, mas sim a qualquer fé que procure subjugar ideologias contestatórias, seja ela cristã, judaica ou oriental; e isto será demonstrado com o passar dos anos, onde o Irã que já possui escolas e hospitais ou universidades modernas, tornar-se-á um país a altura de seus vizinhos medievais Iraque e Arábia, tidos como exemplo pelo Ayatollah Khomeini.

Quando a euforia irracional do povo iraniano terminar e o Irã cair na realidade exaustiva de ver caírem ao solo poeirento os braços dos "estrangeiros" residentes naquele cargo (no Irã, a população judaica é estimada em 80000), eles dirão basta desse Estado Muçulmano e aguardarão novamente sob o fogo cruzado dos fuzis a vinda do grande Messias da Humanidade: A Democracia que valorize universalmente o trabalhador.



BATNUÁ

1) Eleições no Snif em ritmo de abertura

Inspirados nos processos democráticos do país foi eleita por unanimidade a chapa única da mazkirut do Snif:

MAZKIR: LEONARDO BENI TCKATZ

CHINUCH: JOSEPH BENHAIM

GUISBAR: SAMI TUNCHEL

ITONUT: SILVIO (PIVO) FISVERG

TARBUT: ELAINE DRATOWSKY

SHABAT: EVELINE (PRETA) SCHVARTZ

MOADON: MIRINHA ZYMAN

KISHUTIM: REBECA LESHER

Beatzlachá rabá!

2) Rios de Lágrimas de crocodilo inundam o Bom Retiro

O pacato "Pletsale" foi subitamente tomado pela multidão que aguardava a triunfal saída dos chaverim Marcelo, Judith, Piu-Piu, Baduzinho, Suelly, Baum, Ana e Cebola para o Shnat Hachshará "melhorado" de encontro à chaverá Aidê que lá já se encontra.

Rosh Hanikrá que se cuide8

3) Úlcerá o Fim?

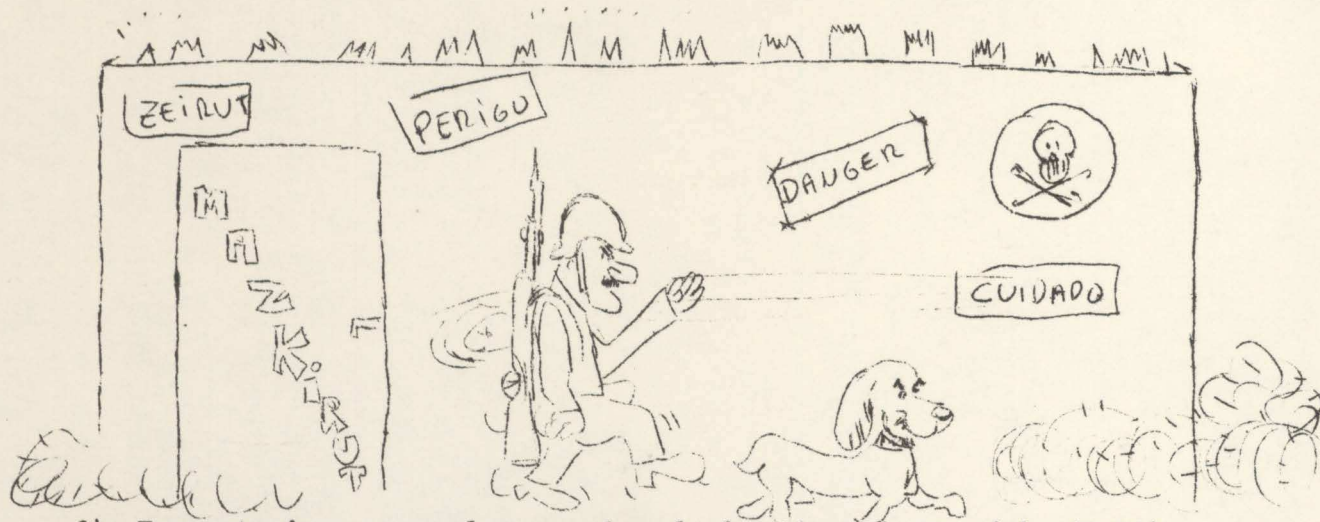
Nesta mesma ocasião encontrava-se o autor da festa, agonizante em sua úlcera, que tem tomado proporções assustadoras à cada problema que surge: o inconfundível Pinduca.

4) Essa é Nova

Foi visto pelas bandas de Higienópolis uma figura de dimensões exorbitantes de cabeleira loira, aos gritos e num total desespero. Isso tudo decorrente da aliã do nosso querido chaver (aquele do nariz) Leiba. Além da megera ter perdido uma pessoa muito importante, a tnuá também perdeu. Mas, Israel ganhou.

5) Nova Conceção Shakesperiana de Moadon

Ficamos estarecidos diante da nova proposta para isolar o cheder da maskirut. O Major Mirinha propôs a colocação de cacos de vidro sobre as divisórias. A vaadã itonut ciente de seus deveres, propõe a colocação de S.S. armados 24 horas por dia, além de cerca eletrificada, cães, etc.



6) Enquanto isso, aguardamos a chegada dos chaverim Maurinho (P.OA) e Kurt (Re) que junto com nosso querido merakez darão início à peilut no Ken "Beit-Bogrim", marco realizador de nossa tnuã.

7) Começa-se a articular um possível trabalho na comunidade de Santo André, trazendo de volta para a tnuã alguns chaverim um pouco afastados da peilut. No caso de um deles falta apenas a venda do passe por parte do Tarzan, né Maguila?

8) Queremos lembrar que também está aberta a discussão pela mazkirut e Vaadã Chinuch, a respeito da abertura de um novo Snif em São Paulo. Aguardemos o desenrolar do processo.

SHMEGUEG
APRESENTA!



MAFALDA!

